

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CÂMPUS – PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO – LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

WILSON RODRIGUES OLIVEIRA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PARNAIBA

2010



WILSON RODRIGUES OLIVEIRA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao programa de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Esp. Fabrícia Pereira Teles.

PARNÁIBA
2010

FICHA CATALOGRÁFICA
ELABORADA POR CATIA REGINA FURTADO DA COSTA – CRB3/1109

O481 Oliveira, Wilson Rodrigues.
O Lúdico na educação infantil. / Wilson Rodrigues
Oliveira. – Parnaíba - Pi, 2010.
36 p.: il. anexo.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade
Estadual do Piauí, Parnaíba – Pi., 2010.

* Orientação: Profª. Ms. Fabricia Pereira Teles.

1. Lúdico. 2. Educação da Criança. 3. Aprendizagem. I.
Título.

CDD – 372

WILSON RODRIGUES OLIVEIRA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do
Piauí, como pré-requisito para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia

APROVADA EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

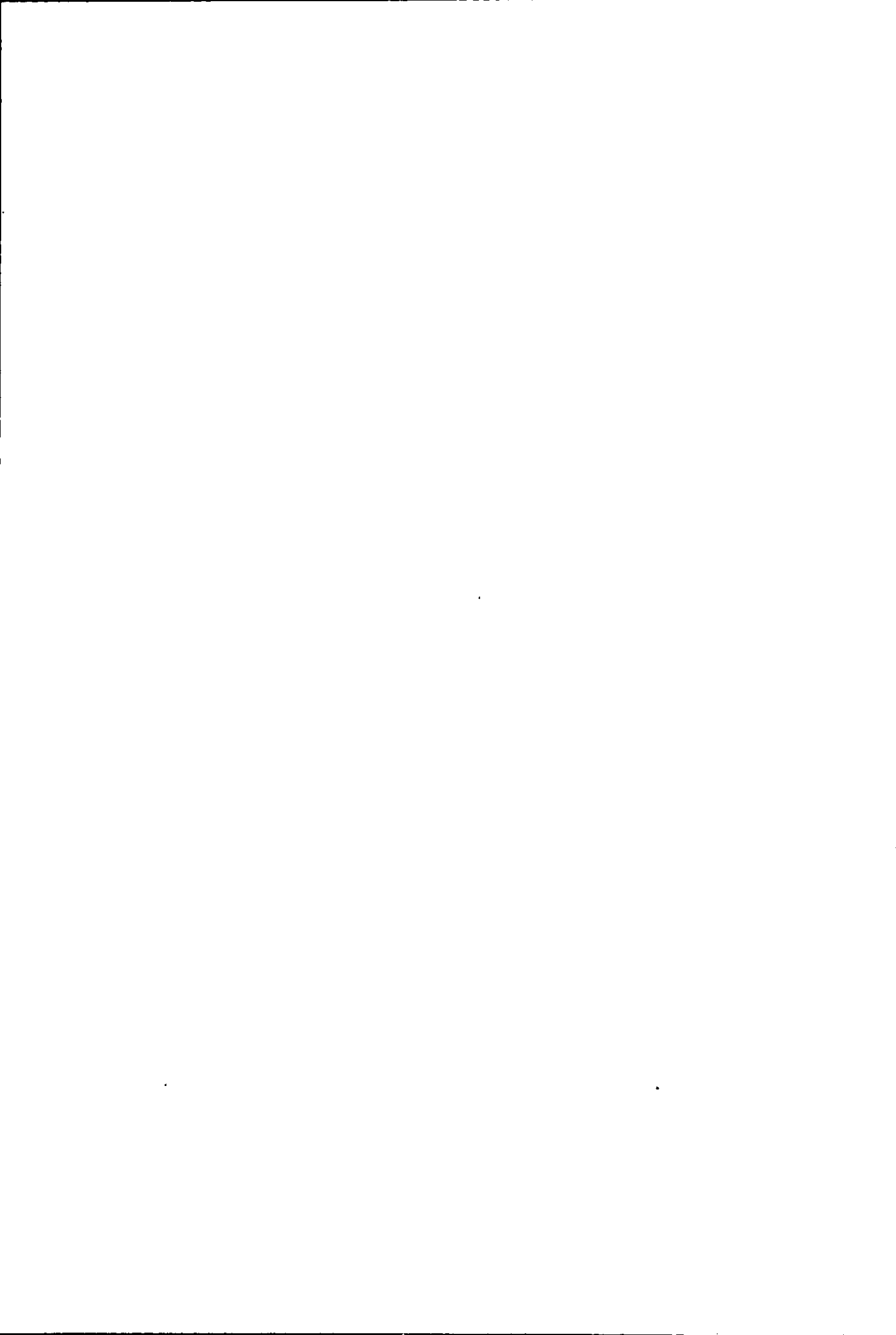
Ana Paula de Sousa Silva
Orientador

Maria dos Milagres Amorim Corvalho
Examinador Externo

Maurício de Jesus Marques Silva
Examinador Interno

Este trabalho é dedicado os meus pais Salomão Leite e Antonia Rodrigues, a minha esposa Elinuesa Santos que me apoiaram e muito contribuíram para a conclusão do mesmo.

Agradeço a Deus por mais esta oportunidade, a minha esposa Elinuesa por ter me apoiado e por ter superado muitos obstáculos sozinha para que eu pudesse dedicar meu tempo a este trabalho.



“O objetivo da educação é a virtude e o desejo
de converter-se num bom cidadão.”

Platão.

RESUMO

Esta monografia trata da importância do lúdico na Educação Infantil, tendo como objetivos conhecer de que forma os professores trabalham as atividades lúdicas com as crianças de Educação Infantil em Parnaíba, analisar a prática dos professores quando trabalham as atividades lúdicas e identificar as principais brincadeiras utilizadas pela escola.

Sabemos que o lúdico é de grande relevância para o desenvolvimento da criança e atua como facilitador da aprendizagem. Tem por sua vez a função de oportunizar a aprendizagem ao indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo. Brincar constitui algo importante e instintivo das crianças e as aprimoram em diferentes aspectos, tais como: fala, coordenação e postura. Para este estudo tivemos bases teóricas como: Kishimoto, Santos, Negri, Piaget dentre outros pesquisadores que se propõem a discutir a importância do lúdico para aprendizagem. Esta pesquisa foi desenvolvida em três escolas de Educação Infantil de Parnaíba, onde podemos observar que nem sempre as atividades realizadas nessa modalidade de ensino são trabalhadas de forma lúdica por todas as professoras, se as fossem proporcionaria um aprendizado prazeroso. Esperamos estar contribuindo com a educação infantil e com outros pesquisadores no sentido de investigar como o lúdico é indispensável para aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES: LÚDICO, CRIANÇA, APRENDIZAGEM

ABSTRACT

This monograph discuss about the importance of the playfulness activities in the elementary school and it has as main goal identify the ways teachers work theses kind of activities in Parnaiba, analyze the teacher's practice when they work with playful: strategies, identify the most common activities practiced at school, because we know that the playfulness is very important to child development and it works as a helper in a learning process, and it has a role to provide the learning for a person, its knowledge, its culture and its world comprehension, to play is something relevant and belongs child and it works to develop different aspects such as: speaking, body coordination and posture This work had some theorist like: Kishimoto, Santos, Negrini, Piaget among others that argues about the importance of the playfulness activities in a learning process. This research was developed in three elementary schools in Parnaiba City. where we could realize that not often the activities in these years of school were done in a playful manner by all teachers, and they could provide an amazing learning. We hope we could contribute with the elementary school and other researchers about to investigate how the playfulness activities are essential in a learning process.

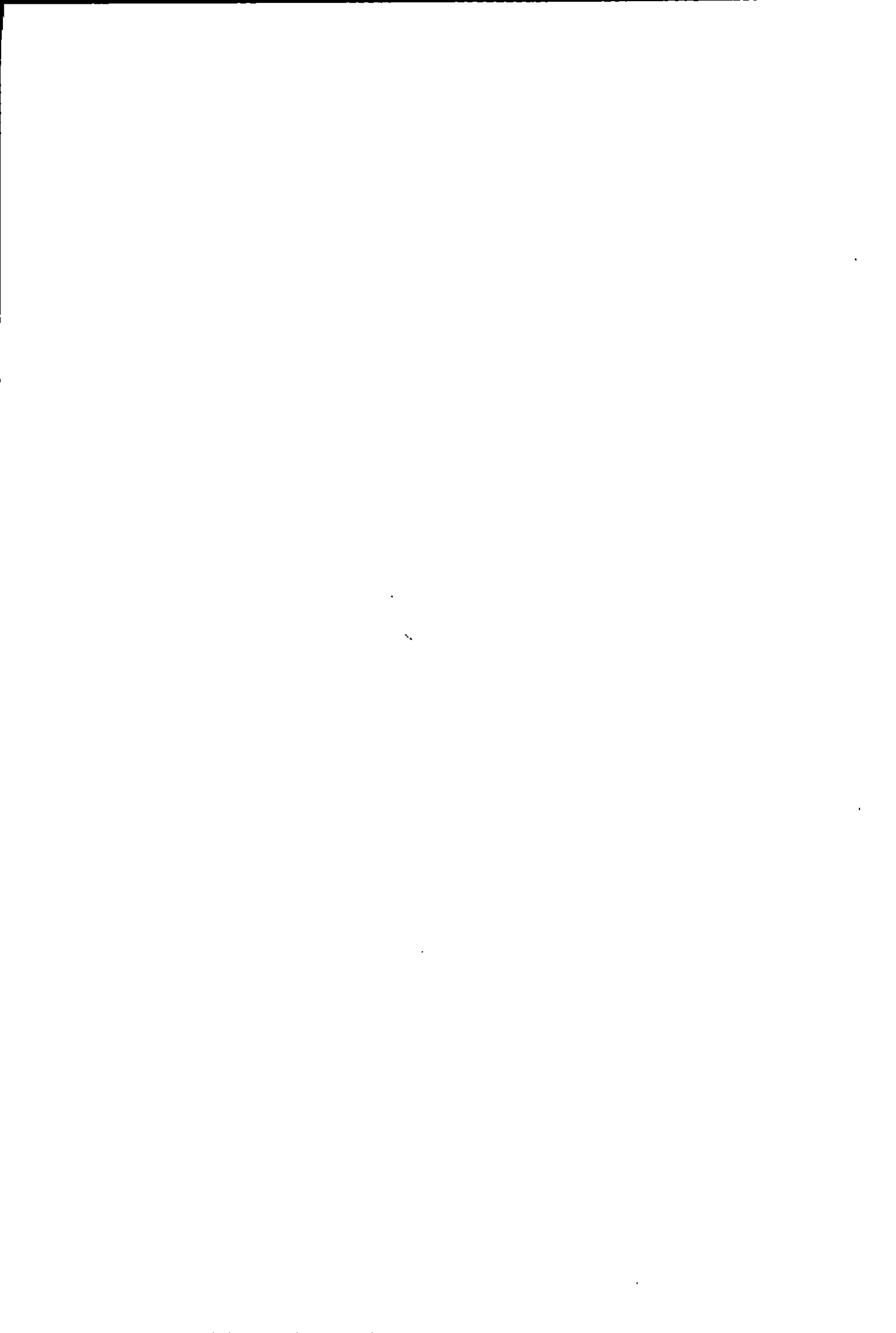
KEY WORDS: PLAYFUL, CHILD, LEARNING



LISTA DE TABELAS

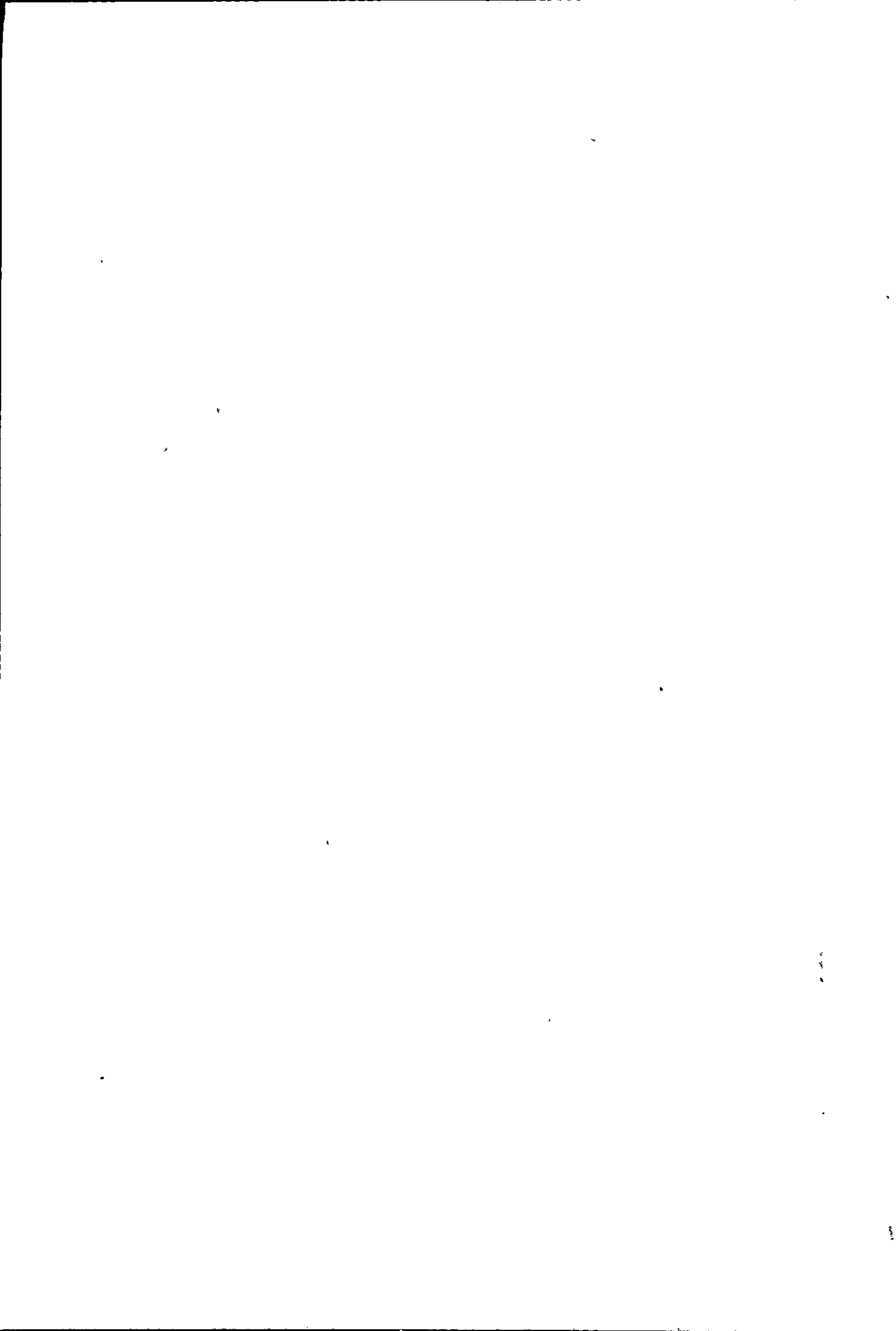
Quadro 1 -----16

Quadro 2 -----17



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO-----	11
CAPITULO I: O CAMINHO DA PESQUISA-----	15
1.1 PESQUISA QUALITATIVA-----	15
1.2 COLABORADORES DA PESQUISA-----	16
1.3 CONTEXTOS EMPIRICO-----	16
1.4 OBSERVAÇÃO -----	17
1.5 QUESTIONARIO-----	18
1.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE-----	18
{ CAPITULO II: O LÚDICO E SEU CONTEXTO HISTORICO-----	20
{ 2.1 O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO HOLISTICO DA CRIANÇA-----	24
{ 2.2 O PROFESSOR E A ATIVIDADE LÚDICA-----	25
CAPITULO III ANALISANDO O CAMINHO DA PESQUISA-----	29
3.1 O PAPEL DAS ATIVIDADES LÚDICAS.NA ESCOLA-----	29
3.2 AS ATIVIDADES LÚDICAS TRABALHADAS NA ESCOLA-----	30
3.3 BRINCADEIRAS MAIS UTILIZADAS-----	31
3.3 PLANEJAMENTOS DAS BRINCADEIRAS UTILIZADAS NA ESCOLA-----	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	34
REFERÊNCIAS -----	35
APENDICES	



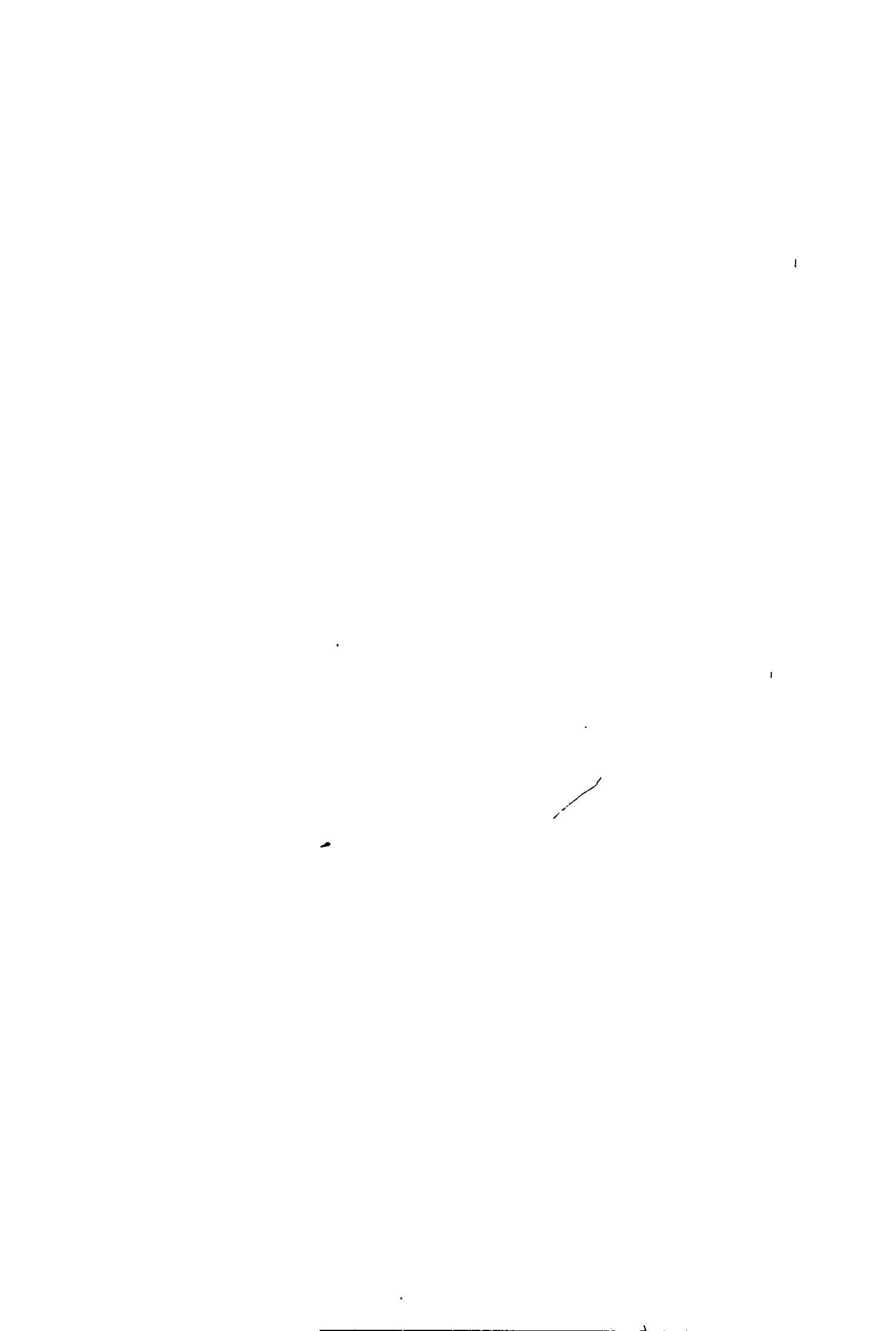
INTRODUÇÃO

A partir da Constituição de 1988 a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser ao menos do ponto de vista legal, um dever do estado e um direito da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei Nº 8.069/90 promulgada no ano de 1990, também destaca o direito da criança a este atendimento. A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica de acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, lei Nº 9394/96 “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.”

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, nesta etapa é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas tanto na educação informal quanto na formal. Isso significa dizer que as instituições de ensino devem desenvolver suas atividades com ênfase nas brincadeiras para que a aprendizagem ocorra por meio de uma intervenção direta.

Francine (2006, p.3) afirma que brincar também é dominar a realidade e que na brincadeira a criança constrói uma ponte entre o familiar e o desconhecido; ela aprisiona gradualmente a realidade. Erikson (1982, p.149) escreveu: “O brincar da criança é a forma infantil de a capacidade humana experimentar criando situações-modelo e dominar a realidade experimentando e prevenindo” Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Assim torna-se claro que a ludicidade é elemento relevante para o processo de aprendizagem das crianças. Desse modo, vamos apresentar os resultados da investigação sobre como é trabalhado o lúdico nas seguintes escolas: Escola Municipal Tia Altaíde, Escola Municipal Professora Albertina Furtado Castelo Branco (CAIC Educação Infantil) e Escola Municipal Marielise Mourão, em Parnaíba PI, que teve como foco o lúdico na Educação Infantil.



Contextualizando a problemática

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas as suas necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.)

No brincar, objetivos, meios e resultados tornam se indissociáveis e enredam a criança em uma atividade gostosa por si mesma, pelo que proporciona no momento de sua realização.

O brincar contribui para o desenvolvimento físico, afetivo, social e moral. Para melhor explicar essas questões saímos a campo tentando responder a seguinte pergunta:

{ Como os professores de Educação infantil compreendem o papel das atividades lúdicas na Educação Infantil?

Objetivos

Os objetivos de uma pesquisa indicam o que se pretende alcançar, quais os resultados previsíveis e a que conclusões se espera chegar. Os objetivos que direcionaram esse trabalho, desde a elaboração dos questionários até a sua aplicação na pesquisa de campo, buscaram identificar se os professores da educação infantil se utilizam do lúdico para desenvolvimento das crianças nas escolas de Parnaíba. A seguir apresentaremos os objetivos propostos para a pesquisa.

Geral

- Investigar como os professores da Educação Infantil compreendem o papel das atividades lúdicas na Educação Infantil

Específicos

- Conhecer como os professores trabalham as atividades lúdicas com as crianças de Educação Infantil em Parnaíba;
- Analisar a prática dos professores quando trabalham as atividades lúdicas;
- Identificar as principais brincadeiras utilizadas pela escola.

Justificativa do trabalho

O lúdico é assunto que tem conquistado espaço nas universidades e principalmente nos cursos de formação de professores da educação infantil. Por ser a brincadeira a essência da infância e seu uso permite o desenvolvimento da criança e possibilita a produção de conhecimento.

Sabemos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade. Segundo Santos (2001), o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil e facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Pesquisar sobre o lúdico elevou o nosso conhecimento sobre o mesmo e trouxe grande contribuição pessoal como ser humano e como docente. (Através deste trabalho quero levar aos docentes e à sociedade novos conhecimentos e torná-la melhor informada e consciente de que a atividade lúdica é essencial para formação do indivíduo.) O interesse de pesquisar sobre esse tema veio a partir de discussões sobre brincadeiras em sala de aula e observando como as brincadeiras imitam a realidade, então veio a curiosidade de saber como os professores de Educação Infantil em Parnaíba trabalham o lúdico com seus alunos. Será que eles compreendem que o lúdico tem papel fundamental no desenvolvimento das crianças?

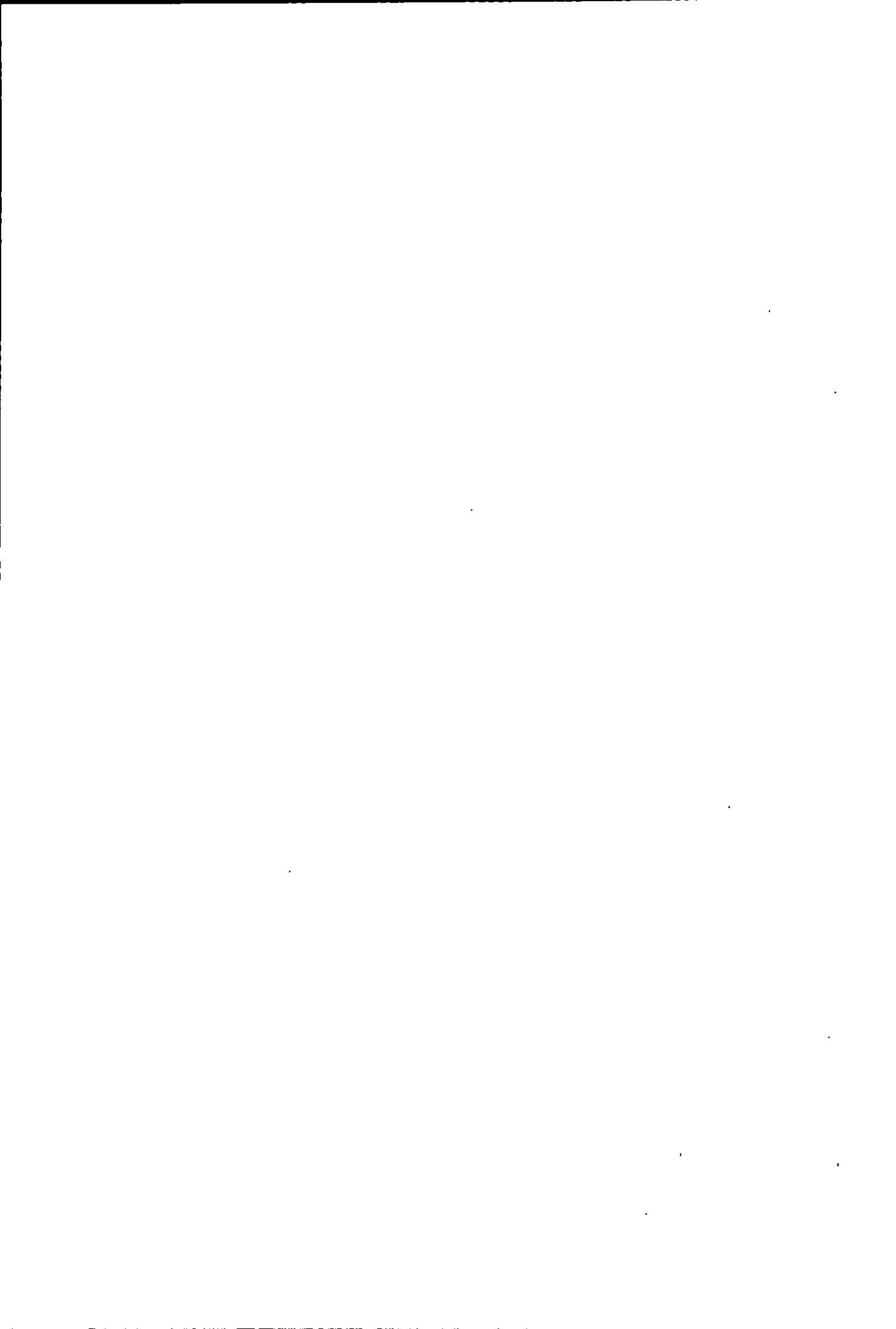
Após participar de diversas discussões sobre Educação e ouvir que muitos gestores e professores acham que brincar é perder tempo me veio a pergunta como será que os professores de Parnaíba compreendem as atividades lúdicas e como são desenvolvidas?

Portanto, ao valorizar as atividades lúdicas ainda a percebemos como uma atividade natural, espontânea e necessária à todas as crianças, tanto que o brincar é um direito da criança reconhecido em declarações, convenções e leis a nível mundial.

Por estas razões é que investigamos como se desenvolvem essas atividades nas escolas de educação infantil em Parnaíba.

Procedimentos da pesquisa e estrutura do trabalho

Os procedimentos da pesquisa devem ser entendidos como conjunto detalhado e seqüencial de métodos e técnicas que foram executadas de tal modo que se consiga atingir



os objetivos da pesquisa. Desta forma, podemos definir como os meios que usamos para fazer a nossa pesquisa de maneira a adquirir os resultados esperados.

Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: observação participativa e questionário, apresentados com maior detalhe posteriormente.

Quanto à apresentação monográfica, estruturamos em três capítulos. O primeiro capítulo discorre sobre a metodologia da pesquisa, explicitando a pesquisa qualitativa, instrumentos e procedimentos adotados, bem como a apresentação dos colaboradores da pesquisa e do contexto empírico da realidade pesquisada.

No segundo capítulo trazemos uma reflexão sobre o contexto histórico do lúdico e fazemos uma discussão sobre os benefícios que as atividades lúdicas trazem ao desenvolvimento da criança e a importância do lúdico para a criança.

No terceiro capítulo traz uma reflexão sobre os dados coletados através de observação e questionário, os quais foram interpretados de acordo com o referencial teórico, e, logo após, as considerações finais sobre essa temática.

CAPITULO I O CAMINHO DA PESQUISA

Uma criança que brinca e uma criança a um passo de ser feliz.

FERLAND

Neste primeiro capítulo apresentamos a metodologia da pesquisa realizada falando sobre a abordagem qualitativa e em seguida teceremos maiores informações sobre os instrumentos utilizados. Para obter os objetivos da pesquisa utilizamos a observação e o questionário que posteriormente serão abordados de forma mais explícita.

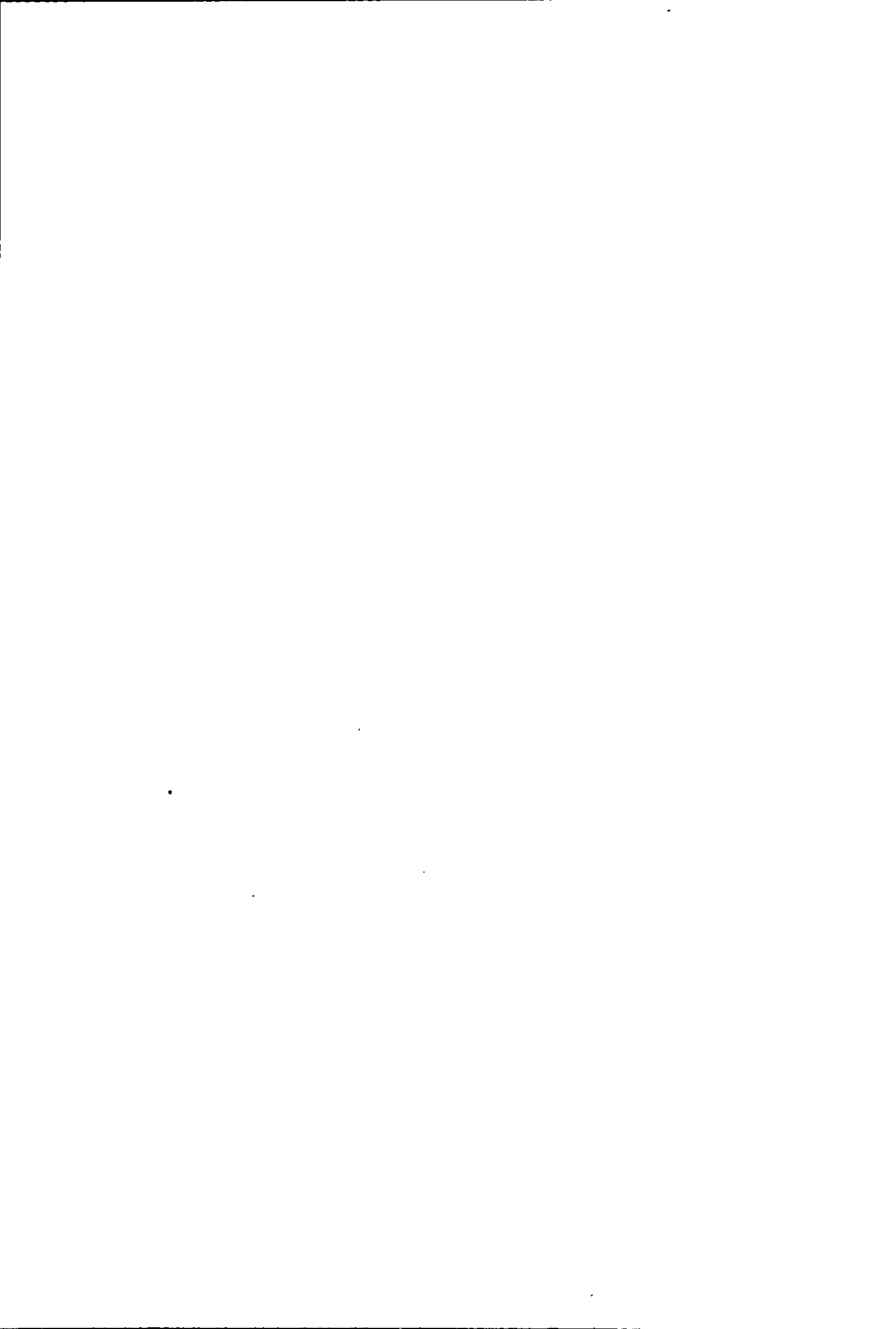
1.1 A PESQUISA QUALITATIVA

Com esta pesquisa buscamos saber como os professores de Educação Infantil compreendem o papel das atividades lúdicas nessa modalidade de ensino. A abordagem qualitativa, como em qualquer pesquisa, fundamenta-se em conceitos, métodos e técnicas. O que difere nessa prática de investigação é a criatividade do pesquisador no que se refere ao uso da técnica, o olhar investigativo, a sua relação com o sujeito, a apreensão dos trajetos dos pesquisados e a forma de traduzir em idéias o que observa nos movimentos e escuta nas falas.

A investigação, portanto, foi do tipo qualitativo. Segundo Chizzotti (1991), a pesquisa qualitativa acolhe diversas correntes, tendo em comum algumas características: o pesquisador é parte integrante do processo de conhecimento, reconhece o conhecimento prático dos pesquisados. As principais técnicas são a observação, as entrevistas e a história de vida envolvendo um trabalho de campo com imersão no cotidiano.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e o subjetivo do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado.

A presente pesquisa foi realizada em três escolas de Educação Infantil da rede pública municipal de Parnaíba, cujos dados serão interpretados de acordo com a realidade do contexto.



Os dados coletados foram interpretados mediante análise tanto de conteúdos coletados por meio de observação quanto dos obtidos através de questionário. Sendo assim, iremos discorrer sobre cada instrumento utilizado para obtenção dos dados da pesquisa.

1.2 OS COLABORADORES DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como foco central descobrir como os professores compreendem o papel das atividades lúdicas na Educação infantil de Parnaíba.

Dessa forma, buscamos a contribuição de três professoras de três escolas de Educação Infantil da rede pública municipal de Parnaíba as quais serão identificadas por P1, P2 e P3. No quadro 01 demonstramos o perfil dos colaboradores.

COLABORADORA	FORMAÇÃO ACADEMICA	TEMPO QUE LECIONA NA ESCOLA.
P1	Pedagogia, especialista em educação especial	Seis anos
P2	Cursando pedagogia (7º período)	Dois anos
P3	Cursando Pedagogia (6º período)	Dois anos

Quadro 01: Demonstrativo do perfil dos colaboradores da pesquisa.

Fonte: Questionário aplicado aos professores.

Os professores que participaram da pesquisa foram assim escolhidos por lecionarem na modalidade de ensino que foi o nosso foco de estudo e em meio à outros foram selecionados de forma aleatória sem motivo em especial.

1.3 CONTEXTO EMPIRICO

A pesquisa foi realizada em três escolas: Tia Altaíde que atende a Educação Infantil, Marielise Mourão que atende Educação Infantil e a 1ª série do Ensino Fundamental e Albertina Furtado Castelo Branco (CAIC Educação Infantil) da rede pública municipal de Parnaíba onde pesquisamos turmas atendidas de 07h30min às 10h00 da manhã com faixa etária de 5 (cinco) e 6 (seis) anos apresentado no quadro 2 abaixo.

ESCOLA	IDADE DAS CRIANÇAS	QUANTIDADE DE CRIANÇA
TIA ALTAIDE	5 E 6 ANOS	8
MARIELISE MOARÃO	5 ANOS	20
ALBERTINA F. C. BRANCO	5 ANOS	19

Quadro 02: Relação de idade das crianças pesquisadas.
Fonte: Dados coletados durante a observação.

O público alvo das escolas pesquisadas são as crianças e seus familiares que buscam um local apropriado para o desenvolvimento das habilidades necessárias para um bom relacionamento com a sociedade e um desenvolvimento intelectual crítico.

A pesquisa foi realizada em Escolas da rede pública municipal de Parnaíba, onde duas delas funcionam em prédio construído para esse fim e uma em prédio adaptado.

A seguir apresentamos os instrumentos utilizados para obtenção dos dados da pesquisa.

1.4 OBSERVAÇÃO

A operacionalização do método se deu, inicialmente, por meio de uma observação participativa.

A observação pode ser participante: experienciar e compreender a dinâmica dos atos e eventos, e recolher as informações a partir da compreensão e sentido que os atores atribuem aos seus atos. Chizzoti (2003) p.90

Nesse momento da pesquisa o observador é parte do contexto observado modificando e sendo modificado pelo mesmo. Foi nesse contexto que procuramos saber como os professores da Educação Infantil compreendem o papel das atividades lúdicas nessa modalidade de ensino. A pesquisa foi realizada em escolas da periferia de Parnaíba por estar mais perto de nossa realidade. Mesmo sendo próximas do bairro onde moramos enfrentamos dificuldades, pois em alguns dias que fomos às escolas não houve aula.

O foco da observação foi a prática lúdica dos professores no desenvolvimento dos alunos. Para isso fomos às escolas durante nove dias, sendo três dias em cada escola no período de 08h00 as 10h00 da manhã, totalizando dezoito horas de observação.

Para observação em sala de aula seguimos o seguinte roteiro: quais as brincadeiras mais utilizadas? Os alunos participam ativamente das brincadeiras? Os alunos entendem com facilidade as brincadeiras propostas? Como é a prática dos professores?

No próximo item discutiremos sobre o outro instrumental que serviu para coleta de dados da pesquisa.

1.5 QUESTIONÁRIO

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do investigador. O questionário é composto por questões de forma aberta, permitindo assim, respostas livres e a emissão de opinião pelo pesquisado ou por questões fechadas que são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções.

Por se tratar de uma pesquisa do tipo qualitativa, onde o conhecimento não se reduz a um conjunto de respostas isoladas, tivemos a opção de utilizar perguntas abertas onde cada professora pode se expressar de acordo com seu pensamento:

Durante a observação entregamos o questionário a três professoras que nos foi devolvido no último dia da observação tendo assim tempo para pensar e se expressar da melhor forma possível.

1.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para melhor analisar e interpretar os dados, a pesquisa foi subdividida em categorias, organizadas nos itens apresentados a seguir:

- O papel das atividades lúdicas na escola;
- Como é trabalhada as atividades lúdicas com os alunos;
- As principais brincadeiras utilizadas;
- As brincadeiras utilizadas na escola são planejadas previamente? Justifique.



As categorias apresentadas darão suporte para as análises e discussões dos resultados da investigação.



CAPITULO II

O LUDICO E SEU CONTEXTO HISTORICO

2.1 LÚDICO

O termo “lúdico” é originado da palavra latina *ludus* que quer dizer “jogo”. Se achasse confinado em sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo, entretanto, o progresso semântico da palavra “lúdico” não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade.

A palavra “lúdico” atualmente está associada ao brincar, onde estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos, sendo relativa também a conduta daquele que joga, ou brinca e se diverte. Estas atividades tem por sua vez a função de oportunizar a aprendizagem ao indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo.

A ludicidade é assunto que tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na educação infantil, por ser o brinquedo a essência da infância e seu uso permitir um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento.

Impossível pensar na educação infantil em tempos atuais sem pensar no brincar como forma de aprender. Entretanto, nem sempre foi assim.

2.2 O LÚDICO ATRAVÉS DA HISTÓRIA

Quatrocentos anos antes de Cristo, surgiram as primeiras idéias sobre a educação de crianças. Registros deixados por Platão nos apontam que a educação seria feita no lar e que serviria de preparo para o exercício futuro da cidadania. Não havia menção às necessidades e ou características de desenvolvimento da primeira infância nem qualquer preocupação com os meios empregados para instruí-los. A idéia de educação pré-escolar, portanto, referia-se exclusivamente àquela que deveria ser feita no lar.

Algum tempo depois, por volta de mil seiscentos e cinqüenta e sete, Comenius reconhecia a infância como período normal de desenvolvimento do homem e recomendava o brinquedo e as experiências diretas com o objeto para que as crianças apreendessem-lhe a forma; reconhecia também o valor das experiências afetivas e os interesses pelas atividades como aspecto importante, que deveriam ser levados em consideração ao se planejar um currículo para as crianças pequenas; ressaltou ainda a importância dos demais aspectos

como: saúde, descanso, alimentação e a vida ao ar livre para um crescimento completo e sadio.

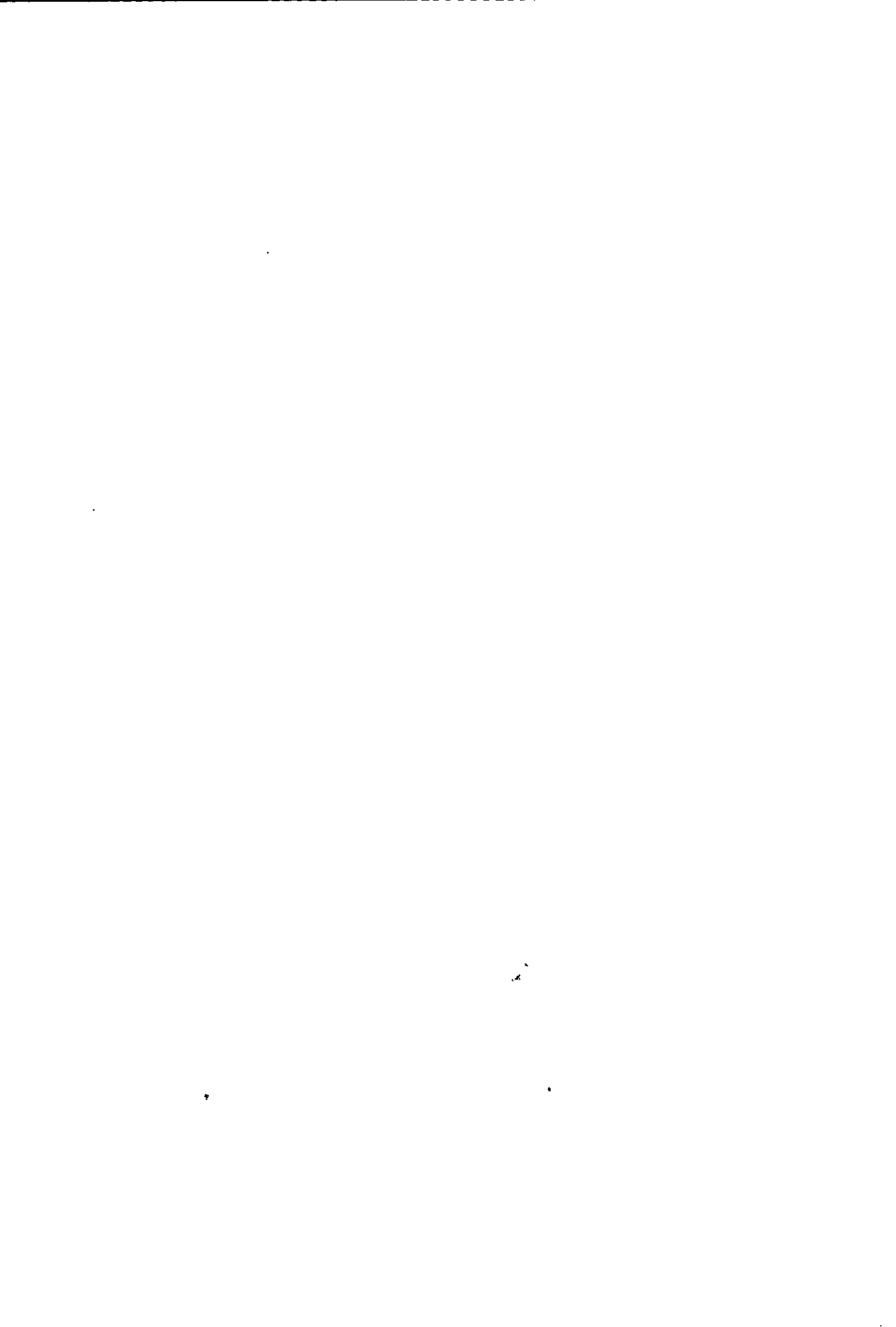
O século dezessete foi marcado também pelos estudos de Rousseau que dão origem a um novo conceito de infância. Suas idéias defendem que a aprendizagem deve acontecer “sem pressa e sem livros.” Com essa proposta fica clara a defesa de que o aprendizado pode acontecer a partir das brincadeiras, das simulações, dos jogos, em fim, da representação.

Rousseau foi praticamente o primeiro a considerar a criança enquanto tal, com sentimentos desejos e idéias próprias diferentes dos de adulto. Foi o precursor da psicologia do desenvolvimento, ao dar atenção as diversas fases do desenvolvimento da criança e ao defender uma educação diferente para cada fase, cujo processo seria determinado pela natureza da criança e do seu crescimento. (Piletti, 2002, p.92)

Concordando com Rousseau, destaca-se seu contemporâneo João Henrique Pestalozzi que ficou conhecido como “o teórico que incorporou o afeto à pedagogia”, defendendo o pensamento de que a criança começa sua aprendizagem desde o nascimento, e que a infância não é um mero período latente de espera para ficar adulto. Foi este teórico que introduziu o uso do material concreto para provocar na criança o “sentir os objetos” em vez de “ouvir falar deles”.

2.3 O NASCIMENTO DO JARDIM DE INFÂNCIA

Na Alemanha o estudo desenvolvido por Frederic Froebel concebia como jardim de infância uma classe de três a seis anos de idade. Sua metodologia norteara sobre a linguagem oral-afetiva e as técnicas de brinquedo, ou seja, atividades tipicamente lúdicas que se iniciavam no estágio mais simples e evoluíam para um grau mais complexo, princípio incontestável da psicologia da aprendizagem. Percebe-se assim o nascimento do jardim de infância e a concepção de educar crianças de idade inferior a sete anos em ambientes especialmente criados para esse fim. Muitas idéias de Froebel permanecem válidas até hoje, dentre as quais se encontra o oferecimento pela escola de jogos e brinquedos como formas de levar a criança a efetuar aprendizagens.



Os recursos pedagógicos por ele utilizados dividem-se em prendas e ocupações que se completavam através das “atividades materiais.” As prendas incluíam brincadeiras com cilindros e com bolas, hoje apresentados de forma livre nos jogos de construção, enquanto as ocupações complementadas com as atividades materiais compreendiam atividades de recorte, dobradura, enfiar contas, bordar cartões (com figuras perfuradas de flores, plantas, pássaros e outros animais) e desenho geométricos feitos com lentilhas calçadas sobre a areia. O papel do professor era de estar sempre entre as crianças brincando junto, ensinando-as e estimulando-as a fazerem as coisas por si mesmas – ação até hoje proposta nas escolas infantis.

Na França, no ano de 1774, surge então a primeira escola para crianças de dois a seis anos, organizada por João Frederic Oberlim. O programa constava de passeios, brinquedos e atividades manuais; o uso de gravuras e histórias era considerado de grande importância para complementar o ensino.

Em 1837 o campo educacional começa a se render à importância dos aspectos lúdicos. Pela primeira vez entraram na escola os primeiros brinquedos cantados, que consistem na introdução de músicas, canções infantis como forma de educação dentro da escola.

[Outra defensora do ensino infantil, Maria Montessori, médica e educadora italiana dedicou-se ao estudo das crianças anormais. Como assistente de uma clínica psiquiátrica da Universidade de Roma não teve formação pedagógica, ainda assim abriu sua primeira escola em 1907 que recebeu o nome de “A casa das Crianças”.

Maria Montessori concebe a Educação como Auto Educação, como um processo espontâneo através do qual desenvolve-se na alma da criança o homem que lá estava adormecido. (Piletti, 2002, p.114)

A essa educadora é atribuído a criação de diversos materiais excelentes e apropriados ao aprendizado infantil, além do fato notável que foi a redução do tamanho do mobiliário para se tornar adequado a altura das crianças, aspecto esse que revolucionou a concepção de sala de aula para crianças pequenas e até hoje é conservado em todos os jardins do mundo. Deve-se a ela também a introdução dos objetos da “Casinha de Bonecas” em tamanho reduzido, para dramatização da vida do lar: mesa, cadeiras, panelas, pratos, ferro de passar, etc.



Discípulos de John Dewey na Universidade de Chicago e responsáveis pela introdução da Escola Nova no Brasil, os educadores Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Heloisa Marinho divulgaram a filosofia da educação de Dewey, que defendia a criação do currículo por atividade, iniciando o ensino da leitura e da escrita no momento que suas crianças se mostrassem capazes e interessadas em aprender a ler, não importando que sua classe se chamasse jardim ou primeira série, mas devendo fazê-lo através do emprego de técnicas adequadas às características da criança pequenina que necessitasse de um currículo por atividade e liberdade de ação. Essas transformações aconteceram de forma lenta, porém dotadas de relevante significação. O reconhecimento do brincar traduzido como forma de aprender foi conquistando espaços e defensores.

De acordo com o pensamento do psicólogo Soviético Aléxis N. Leontiev a criança mantém estreita relação do seu mundo com a brincadeira quando afirma:

(...). uma criança bate com uma vara ou constrói com blocos, é claro que ela não age assim por que essa atividade leva a um certo resultado que satisfaz a algumas de suas necessidades, o que a motiva a agir nesse caso aparentemente é o conteúdo do processo real da atividade. Que tipo de atividade é caracterizado por uma estrutura tal que o motivo está no próprio processo? Ela nada mais é que a atividade comumente chamada "Brincadeira," (1998, p.119.)

Alexis N. Leontiev afirma que para a criança o prazer não está em alcançar o objetivo da atividade que ela desenvolve, mas nas intenções do ato de brincar, pois esse processo possui várias ações que satisfazem as necessidades da criança sem que ela tenha que alcançar algum objetivo no final dessa atividade.

A professora e coordenadora do laboratório de brinquedos e materiais pedagógicos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Kishimoto, em jogo e a educação infantil afirmam:

O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao seu uso, ou seja, a ausência de sistema de regras que organizam sua utilização, o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-lo, hoje os brinquedos reproduzem o mundo técnico científico e o modo de vida atual, como aparelhos eletrodomésticos, naves espaciais, bonecas e robôs, a infância expressa em brinquedo contem o mundo real, com seus valores, modo de pensar e agir e o imaginário do criador de objetos. (1999, p.18,19)

Quando se fala em brinquedo automaticamente já se relaciona à criança. Como no brinquedo há a ausência de regras, ele estimula a criança a criar suas próprias representações associadas a realidade anteriormente vivida pois existe uma indeterminação quanto ao seu uso possibilitando a criança usar o brinquedo como achar melhor.

Para tanto, a formação do educador deve contemplar a reflexão sobre o papel da ludicidade no processo educativo, reconhecendo-a como elemento da motivação discente e fomentador de sadias relações interpessoais.

Sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isso é necessário encontrar equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento da subjetividade para a construção do ser humano autônomo e criativo. Credita ao aluno, isto é à sua ação, à parte de responsabilidade no desenvolvimento.

Mesmo procurando fazer sua parte, o professor e a escola respeitam a possibilidade de que outra coisa aconteça. Diz Tânia Fortuna “brincar na sala de aula é uma proposta” onde todos podem ganhar.

2.2 O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO HOLÍSTICO DA CRIANÇA.

Brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.

Em O Modelo Lúdico, Francine Ferland, aborda vários temas relacionados ao brincar como: o prazer, a descoberta, o domínio, a criatividade e a expressão de si, afirmando que:

(...) uma atividade de brincar nos permitirá compreender concretamente que o brincar é, ao mesmo tempo, o reflexo do desenvolvimento da criança e um estímulo sem precedente. (...) Quando se pensa no brincar, uma das características que primeiro deve vir à mente é o aspecto prazeroso do brincar, e com razão, pois o prazer é um componente essencial do brincar. (2006, p.2)

A autora nos proporciona uma reflexão importante quanto ao processo de desenvolvimento infantil ao considerar que este processo está associado ao prazer, à descoberta, ao domínio, à criatividade e à expressão de si. A mesma nos esclarece que o

desenvolvimento da criança por intermédio do brincar relaciona-se diretamente ao prazer, quando em consonância com Epstein-Zau (1996) o prazer é o motor de toda ação lúdica, sugerindo que ao sentir prazer ela descobre e adapta-se a realidade, criando estratégias de ação, daí vai experimentando o sentimento de domínio, criando formas possíveis de resolver problemas criativamente. Assim a criatividade da criança é de qualquer modo, a sua imaginação em ação segundo Pepler apud Ferland (1982). Tudo isso é concretizado a partir de expressões tanto através da linguagem quanto da brincadeira do jogo ou da oralidade.

Diante de o exposto, o brincar constitui algo importante e instintivo das crianças e as aprimoram em diferentes aspectos tais como: fala, coordenação e postura. Em fim, o brinquedo pode vir a ser um instrumento facilitador da aprendizagem.

Como já foi abordado o brinquedo se constitui fonte de prazer que nos impulsiona à descoberta, curiosidade, a imaginação e nos leva a refletir sobre diversos aspectos dentro do universo da brincadeira

Podemos dizer que o brinquedo pode ser usado em 02 aspectos: o de livre prazer de brincar e o de quando ele está inserido dentro de um contexto elaborado e construído sobre regras, de forma que a criança tenha maior facilidade e interesse dentro do que está sendo educacionalmente proposto.

Um mesmo brinquedo pode ser usado várias vezes para alcançar diversos objetivos, basta que se tenha imaginação e criatividade; requisitos que o professor de Educação Infantil necessita ter para que desenvolva com êxito essa forma inovadora de ensinar, pois as crianças trabalham a concentração e a atenção quando vivenciam atividades como a acima citada.

Ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica (objeto suporte da brincadeira), para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou o espaço definitivo na Educação Infantil. (Kishimoto, 1999, p.23)

Queremos crer que o brinquedo quando inserido no contexto da aprendizagem faz com que a criança passe a perceber que o objeto lúdico lhe favorece na hora da diversão e do aprendizado, fazendo assim com que seja uma experiência de diferentes papéis e aptidões. É importante lembrar que uma mesma atividade lúdica pode ter avanços e retrocessos para uma criança e para outra não, pois por serem seres únicos possuem características distintas de modo geral

A relação estabelecida entre indivíduo e brinquedo nos transmite diversas significações, pois através dessa relação podemos perceber se a criança apresenta sentimentos como agressividade, tristeza, choro e outros. Até mesmo se há preferência por uns em detrimento de outros, se há aversão de algum em especial que signifique um momento importante para ela.

Sabemos que o lúdico tem ganhado espaço mediante situações educacionais vividas e que deram certo, ou seja, que foram significativas. A criança se utiliza de diversas linguagens exercendo a capacidade de buscar. A participação do professor como facilitador desse processo é de grande importância, pois sua participação enriquece a brincadeira e desenvolve a concentração, cabe a ele interpretar e identificar as limitações de cada criança no ato da brincadeira, pois nesse momento ela cria, interpreta o mundo em que vive.

O PROFESSOR E A ATIVIDADE LÚDICA

Segundo (RCNCEI, P.11) Referencial Curricular para Educação Infantil o trabalho educativo pode assim criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e dar significado a novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais. Pensamos que o papel do educador enquanto facilitador do processo de ensino infantil é de suma importância quando considera o ato de brincar o principal veículo para garantir os aspectos postulados pelo referencial.

Portanto há de se considerarem os conhecimentos adquiridos pelas crianças no meio em que vivem. Os gestos, movimentos, sons produzidos, expressões faciais, devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que a criança já sabe. Negrine (1994) afirma que quando a criança chega à escola traz consigo toda uma pré-história construída a partir de suas vivências, grande parte delas através das atividades lúdicas, dessa forma, a escola precisa utilizar essas experiências lúdicas na construção do conhecimento do aluno. Portanto, é tarefa do professor de educação infantil selecionar os materiais a serem utilizados nos momentos de brincadeira com o fim em ensinar, ficando atento às necessidades referentes à faixa etária das crianças para poder junto com elas estabelecer uma organização do material de forma que possibilite o acesso de todos. Kishimoto afirma que:

“... quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem surge a dimensão educativa. Desde

que sejam mantidas as condições para expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar o educador esta potencializando as situações de aprendizagem. (1999, p.47)

A autora nos propõe que o professor é a pessoa que deve propor atividades e trabalhá-las de forma a estimular o desenvolvimento, ou seja, com um fim educativo, mas sem deixar que atividade perca a dimensão lúdica, sem que interfira nas expressões do jogo.

O lúdico é uma forma de se relacionar com o mundo pela via do conceito, da imaginação, do sonho, da representação; é necessário que estejam previstos na rotina escolar períodos de tempo consideráveis destinados ao jogo livre, permitindo assim que as crianças interajam entre si e com os objetos lúdicos de forma espontânea.

Por isso antes de tudo o professor deve ser um facilitador da aprendizagem, criando condições para que as crianças explorem seus movimentos, utilizem materiais que tenham uma boa interação com seus companheiros e resolvam situações-problemas. Com o ato de brincar espera-se que as relações entre as crianças possam contribuir nas atividades propostas pelos professores para enriquecer a dinâmica das relações sociais na sala de aula.

Quando se introduz uma brincadeira a criança passa por uma fase de adaptação e reconhecimento, sendo interessante que ela o faça livremente, explorando todas as suas possibilidades, pois o brincar implica ação. A brincadeira é uma atividade rica em estímulos e pode conter desafio necessário para provocar uma determinada aprendizagem ao descobrir um potencial existente e como consequência uma situação de aprendizagem.

Como estratégia de ensino, o brincar propicia a aprendizagem de um conteúdo ou de uma habilidade, por isso ao escolher uma brincadeira o educador tem que ter em mente o cumprimento deste objetivo.

Quando a criança vive isoladamente as brincadeiras podem estimulá-las ao convívio do grupo, por isso, é extremamente importante que as escolas e os professores saibam da importância do lúdico para o desenvolvimento da criança.

Há também instituições que defendem as brincadeiras, achando que as crianças aprendem muito no decorrer dessas atividades. No entanto os professores são orientados no sentido de estabelecer os temas das brincadeiras, os papéis que os integrantes dos grupos devem assumir como brincar, o que dizer e assim por diante. (SEBER, 1995, p.52).

O professor deve valorizar as ações de cooperação e solidariedade para que as brincadeiras não se tornem apenas competitivas, assim a criança desenvolverá sua autoconfiança respeitando suas limitações e possibilidades.

A situação ideal do ensino-aprendizagem é aquela em que as atividades são agradáveis de maneira que a criança a considere um brincar e não uma obrigação como se vê na aprendizagem formal, pois brincar é lazer, mas é também fonte do conhecimento e é esta dualidade que leva o professor a considerar a brincadeira como parte essencial da atividade.

O professor deve valorizar as ações de cooperação e solidariedade para que as brincadeiras não se tornem apenas competitivas, assim a criança desenvolverá sua autoconfiança respeitando suas limitações e possibilidades.

A situação ideal do ensino-aprendizagem é aquela em que as atividades são agradáveis de maneira que a criança a considere um brincar e não uma obrigação como se vê na aprendizagem formal, pois brincar é lazer, mas é também fonte do conhecimento e é esta dualidade que leva o professor a considerar a brincadeira como parte essencial da atividade educativa. Santa Marli Pires dos Santos (1997) diz: Brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver

Segundo Kishimoto (1997, p. 35) o brincar pode e deve ser contemplado em uma proposta pedagógica que incorpore o lúdico como eixo do trabalho infantil, desde que conte com profissionais que estejam comprometidos com a prática educacional.

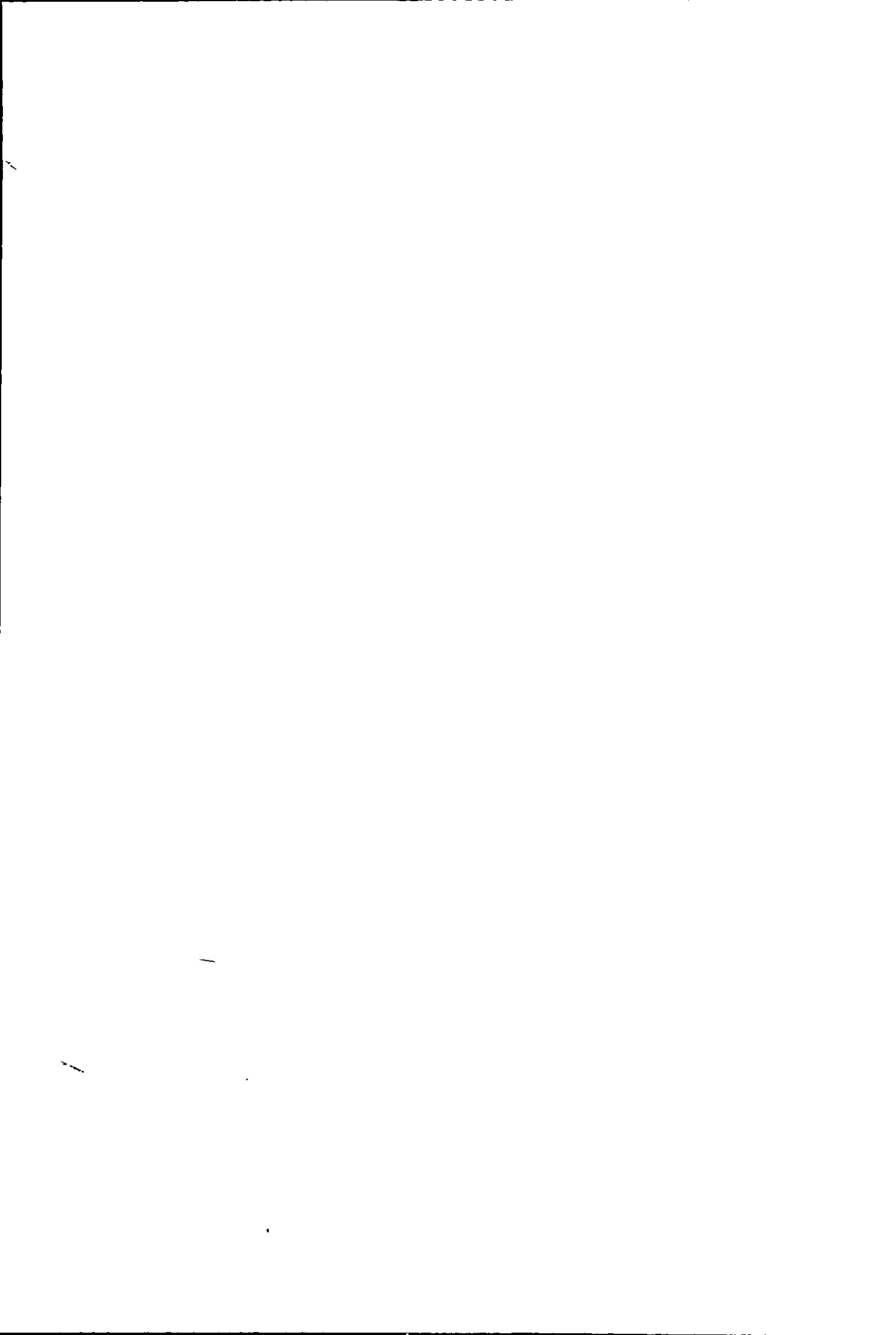
O ensino utilizando a ludicidade cria ambientes significativos, gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento holístico da criança. Segundo Piaget (1999, p.49) (...) o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. E é de suma importância que os professores tenham conhecimento de tudo que a criança tem construído a fim de propor atividades que lhes seja significativas.

Oliveira (2002, p.160) afirma que: “a brincadeira favorece o equilíbrio objetivo da criança e contribui para o processo de apropriação dos signos sociais (...)

Estudiosos dessa temática afirmam que a brincadeira desempenha papel fundamental na vida das crianças, pois a criança que brinca tem a possibilidade de se tornar um adulto equilibrado com condições de suportar as pressões das responsabilidades. A criança que é privada das brincadeiras possui marcas profundas que podem contribuir para torná-la uma pessoa insegura.

Kishimoto (1999, p.23) afirma que: “ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica objeto suporte de brincadeira para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou espaço definitivo na educação infantil”.

Diante do que foi estudado podemos reafirmar que a brincadeira é um facilitador da aprendizagem e o professor é o mediador dessa aprendizagem. A brincadeira deve acontecer em um ambiente que propicie essa aprendizagem num momento adequado e de acordo com a faixa etária dessa criança. O professor como facilitador é que vai direcionar a brincadeira ou atividade lúdica sem interferir na escolha e no desenvolvimento da mesma para que esse ato ocorra de forma prazerosa.



CAPITULO III

ANALISANDO O CAMINHO DA PESQUISA

O lúdico é assunto de grande relevância para nossa vida e por esse motivo é que nos debruçamos sobre essa temática com o intuito de compreender como o lúdico contribui para o desenvolvimento das crianças. A análise que se segue foi realizada mediante contribuição de três professoras da rede pública municipal de Parnaíba que serão identificadas por P1, P2 e P3. As mesmas desenvolvem o seu trabalho nas seguintes escolas de educação infantil: Escola Municipal Albertina Furtado Castelo Branco (CAIC Infantil), localizada na Rua Deputado Candido Oliveira no Bairro Piauí; Escola Municipal Marielise Mourão, localizada na Avenida Francisco Borges dos Santos N° 630 no Bairro João XXIII e Escola Tia Altaíde localizada na Rua Projetada N°05 no Bairro Catanduva; onde fizemos os seguintes questionamentos:

01- Qual o papel das atividades na sua escola?

P1

É muito importante, pois trabalhamos com educação infantil e criança tem o direito de brincar e a escola pode proporcionar momentos lúdicos que também ensinam a não só a socializarem valores, mas também auxiliam na aprendizagem.

P2

De grande importância para que a criança possa expressar sua personalidade, para seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo

P3

O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças e trabalhar os conteúdos de forma lúdica faz com que elas aprendam com mais facilidade.

Diante das respostas obtidas observamos que as nossas colaboradoras têm conhecimento e convicção de que a criança tem o direito de brincar e são unânimes em dizer

que o lúdico é de grande importância para o desenvolvimento das crianças, que contribui para a socialização, para o desenvolvimento afetivo, social e também como um facilitador da aprendizagem.

O brincar ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois através das atividades lúdicas a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói o seu próprio conhecimento. (SANTOS, 1998, P.20)

Analisando o que fora dito pelas professoras que participaram da pesquisa observamos que suas respostas estão em consonância com a visão de Santos em dizer que o brincar ou seja as atividades lúdicas, desenvolvem as crianças em vários aspectos tais como: afetivo, social, intelectual e contribui para que elas construam seu próprio conhecimento.

02- Como você trabalha as atividades lúdicas com seus alunos?

P1

Na grande maioria das vezes contextualizada ajudando na melhor compreensão do assunto em estudo.

P2

Através de brincadeiras, músicas envolvendo os conteúdos, fazendo com que as crianças participem e possam se expressar.

P3

Através da música, jogos, brinquedos e brincadeiras, histórias infantis etc.

Ao analisarmos as respostas das professoras P2 e P3 percebemos que são bastante claras em relação às atividades lúdicas que desenvolvem em sala de aula, no

entanto, a professora P1 não citou que tipo de atividade desenvolve. Muito embora durante a observação percebemos que a professora P3 demonstrou conhecimento da necessidade de se trabalhar o lúdico e nos mostrou recursos existentes que poderiam ser utilizados na sua prática, porém ela não realizou nenhuma atividade durante os três dias de observação. Observamos também que a professora P2 utilizou-se da música para dar ênfase aos conteúdos estudados e que os alunos participavam prazerosamente das atividades. Já a professora P1 nos colocou que dificilmente trabalharia o lúdico com seus alunos, pois não dispunha de espaço em sala, mas que uma vez por semana os alunos iriam para a brinquedoteca ficar com a brinquedista. A professora Elisabete Maria Garbin, apud Santos nos afirma que: (...) jogos e brincadeiras podem ser uma maneira prazerosa de experimentar novas situações e ajudá-la a compreender e a interagir mais facilmente com o mundo cultural e estético. (SANTOS, 1998. P.55)

Diante do que foi exposto podemos refletir que o prazer trazido pela brincadeira contribui na compreensão do mundo. Verificamos isto ao observarmos a prática da professora P2.

03- Cite as brincadeiras mais utilizadas.

P1

São várias como mímica (imaginação, faz de conta), jogos de memória, quebra cabeças...

P2

Brincadeira de roda, brinquedos cantados, bambolê, estátua etc.

P3

Brincadeiras: vivo morto, dança das cadeiras etc.

Jogos: bingo de letras, bingo de nomes, quebra cabeça, jogo da memória, boliche, varal de letras.

As professoras citaram diversas brincadeiras que possibilitam o desenvolvimento integral da criança. Todas estas brincadeiras segundo Kishimoto estão classificadas por diferentes autores como brinquedo educativo e brincadeiras tradicionais.

Brinquedo educativo (jogo educativo) e é um recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça destinado a ensinar formas e cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas; Brincadeiras tradicionais infantil, filiadas ao folclore, incorporam a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, pela oralidade; Brincadeiras de faz de conta, também conhecidas como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática e a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. (Kishimoto 1999, p.23)

Do ponto de vista teórico as brincadeiras citadas pelas professoras poderiam contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças o que oportunizariam a aprendizagem. No entanto, como já foi dito anteriormente, estas brincadeiras não foram realizadas no período da observação, mas somente registradas no questionário.

04- As brincadeiras utilizadas na escola são planejadas previamente? Justifique.

P1

Sim, tanto as de sala de aula que introduzem ou fecham um assunto, quanto da escola que são organizadas pelo brinquedista.

P2

Sim, principalmente quando incluímos todas as crianças de todas as salas no pátio, porque é através dos planejamentos que escolhemos quais brincadeiras serão trabalhadas, procurando despertar sempre o interesse dos alunos.

P3

Sim, o planejamento é necessário para que as brincadeiras ou os jogos sejam adequados.

De acordo com as respostas das professoras percebemos que concordam que o planejamento prévio é necessário, porém a professora P1 nos coloca que planeja atividades

para introduzir e fechar as atividades propostas e de acordo com o que temos estudado podemos refletir até que ponto essas atividades podem se tornar prazerosas.

Já as professoras P2 e P3 concordam que o planejamento favorece a escolha das brincadeiras a serem utilizadas de forma que venha ser mais prazerosa e que estejam de acordo com a realidade das crianças ou mesmo do conteúdo a ser estudado.

Assim podemos dizer que na maioria das vezes as professoras têm consciência de que o lúdico é fundamental para o desenvolvimento da criança e que é um facilitador da aprendizagem estando de acordo com os teóricos como Kishimoto, Ferland, Santos, Oliveira, Negrini, Piaget. Cabe a estas propor atividades lúdicas durante período da educação de forma a facilitar a aprendizagem de todas as crianças, no entanto percebemos que mesmo sabendo da importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças, existe uma distância entre o discurso das nossas professoras e o seu fazer pedagógico bem como no planejamento de suas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o lúdico é de grande importância para o desenvolvimento integral da criança e que através do lúdico a aprendizagem se torna mais prazerosa, entendemos que cabe ao professor de educação infantil desenvolver suas atividades com base no lúdico selecionando-as de acordo com a realidade de seus alunos.

Apesar das muitas dificuldades encontradas no cotidiano escolar, sabemos que é possível o professor desenvolver atividades de forma lúdica, e que o brincar oportuniza o conhecimento fazendo com que o aluno sinta prazer em realizar tal atividade, esta forma estará contribuindo para que a criança possa se tornar um adulto mais feliz e capaz.

A partir dessa compreensão sabemos que é de competência do professor criar condições para que as crianças explorem seus movimentos, utilizem seus materiais e que tenham boa interação, criando ambientes significativos e gratificantes como nos afirma SANTOS (1997) “brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver”.

De acordo com o resultado da pesquisa realizada verificamos que o lúdico não recebe a importância que deveria, pois pouco se viu do lúdico trabalhado em sala de aula. Verificamos que são vários os fatores que contribuem para que os jogos e brincadeiras sejam deixados de lado, como por exemplo, a falta de preparo do profissional da educação e escolas sem espaços adequados para que o professor possa trabalhar. Em fim os professores da educação infantil de Parnaíba precisam dar mais ênfase às atividades lúdicas, pois através delas a aprendizagem se torna mais significativa.

Então para aqueles profissionais da educação infantil que se mostram sensíveis às diversas possibilidades que o lúdico oferece na prática pedagógica é que oferecemos este estudo como ponto de reflexão.



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº. 8.069/90 {s.n.d}

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, 3ª Ed. Cortez São Paulo, 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: Evolução e Desafios.

FERLAND, Francine. O Modelo Lúdico: O Brincar ,a Criança com Deficiência Física e a Terapia Ocupacional.

LEONTIEV, Alexis. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar, linguagem, desenvolvimento, e a aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org.) Jogo, Brincadeira, e a Educação. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____, Tizuco Morchida (org.) Jogo, Brincadeira, e a Educação, Cortez, 1997.

_____ Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis RJ: Vozes, 1993

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Propil, 1994.

OLIVEIRA, Zilma. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002

PIAGET, Jean. Interdisciplinaridade e Recreação. 3ª Ed. São Paulo, 1999.

PILETTI, Nelson e Claudino. Historia da Educação. 7ª Ed Ática, 2002

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Brasília: MEC/SEF, 2002

SEBER, Maria da Gloria. Construção da Inteligência Pela Criança: atividade do período pré operatório. São Paulo: Scipione, 1995

SANTOS, Santa Marli pires (org.) O lúdico na formação do educador. 2. Ed, Petrópolis: Vozes, 1998

_____ A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias>> Acessado em 20 de abril de 2010.

<http://novaescola.abril.uol.com.br>> Acessado em 20 de abril de 2010.

<http://www.unisaesiano.edu.br> > Acessado em 26 de maio de 2010

[http://www.soartigos.com/Aprender brincando](http://www.soartigos.com/Aprender-brincando)> acessado em 26 de maio de 2010

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS: PROFESSOR ALEXANDRE ALVES OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA: PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL III

QUESTIONÁRIO

1- Qual a sua formação?

2- Há quanto tempo você leciona nesta escola?

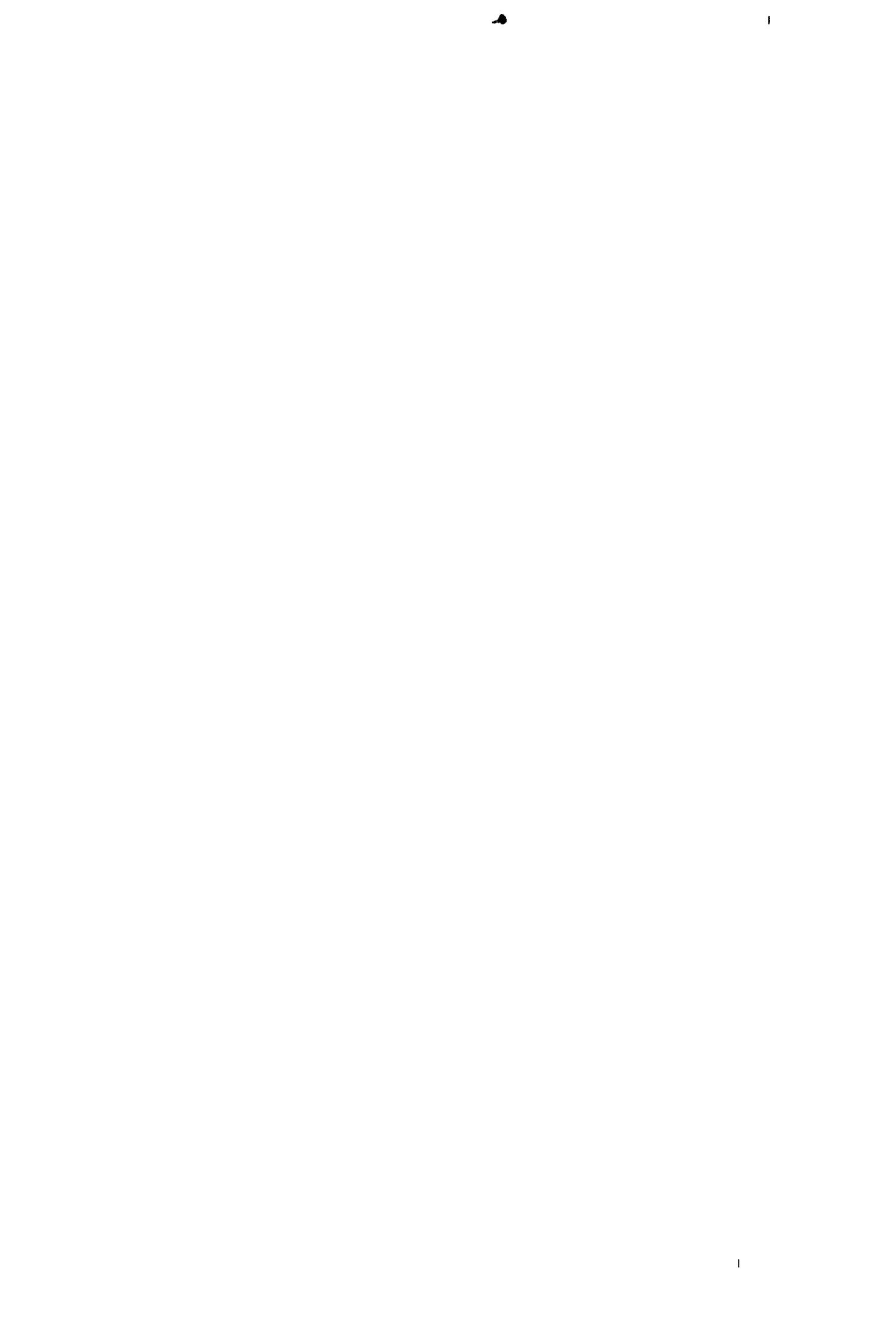
3- Qual o papel das atividades lúdicas na sua escola?

4- Como você trabalha as atividades lúdicas com seus alunos?

5- Cite as brincadeiras mais utilizadas.



6- As brincadeiras utilizadas na escola são planejadas previamente? Justifique?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS: PROFESSOR ALEXANDRE ALVES OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA: PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL III

OBSERVAÇÃO

- 1- Qual a brincadeira mais utilizada em sala?
- 2- Os alunos participam ativamente das brincadeiras.
- 3- Os alunos entendem com facilidade as brincadeiras propostas.
- 4- Como é a prática do professor.
- 5- Perfil dos alunos.

